

Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos da UFMG: Desafios e Possibilidades na Adoção de uma Perspectiva Transdisciplinar

Área Temática de Educação

Resumo

Neste trabalho, apresentamos alternativas desenvolvidas para a escolarização de adultos no nível correspondente ao segundo segmento do Ensino Fundamental, bem como para a formação de professores licenciados nas disciplinas específicas que, em sua atuação num projeto de extensão, confrontam-se com propostas que transcendem a lógica disciplinar para assumir uma perspectiva de formação humana mais integrada de seus educandos. Tais alternativas têm sido construídas no trabalho sistemático nos diversos fóruns de elaboração, discussão, operacionalização e avaliação de propostas didáticas que constituem o modo de organização do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - 2º. Segmento (PROEF-2), que tem como alunos pessoas adultas e como docentes estudantes dos cursos de licenciatura, orientados por professores da Universidade. A experiência acumulada nesses 18 anos do PROEF-2 e sua inserção no campo da pesquisa e da formação docente obriga-nos a um esforço sistemático de proposição, análise e divulgação de perspectivas e metodologias de trabalho, compatíveis com as demandas e as possibilidades do público atendido e das redes públicas que se responsabilizam pela EJA, e que incorporem criticamente os marcos teóricos proporcionados pelo estudo da literatura e o exercício da investigação.

Autoras

Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, doutora em Educação
Edna Maria Santana Magalhães, mestre em Letras
Ana Maria Simões Coelho, mestre em Geografia
Ana Cristina Ribeiro Vaz, mestre em Biologia
Carmem Lúcia Eiterer, doutora em Educação

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; formação docente; transdisciplinaridade

Introdução e objetivo

Criado em 1986, com o nome de “Projeto Supletivo do Centro Pedagógico”, o “Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos da UFMG – 2o. segmento – PROEF-2” compõe hoje, com o “Projeto de Ensino Fundamental – 1o. segmento” e o “Projeto de Ensino Médio”, o “Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG”, que oferece a funcionários da Universidade e pessoas da comunidade a oportunidade da escolarização básica, com avaliação no processo e certificado expedido pela Escola de Ensino Básico (Centro Pedagógico) da UFMG.

A autonomia na avaliação dos alunos permite (e demanda) a proposição de alternativas para Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) e a reflexão sobre os princípios, os critérios e as metodologias de desenvolvimento que orientam o nosso projeto pedagógico. Nesse sentido, a construção coletiva desse projeto, sua implementação e constante avaliação são também assumidas no PROEF-2 como espaço de formação docente e de produção de conhecimento no campo da EJA, inserindo este Projeto na abrangência das três dimensões do

trabalho universitário: a formação de profissionais (ensino), a produção de conhecimento (pesquisa) e a prestação de serviço à comunidade (extensão).

O que neste trabalho apresentamos são alternativas que temos procurado construir num processo de questionamento dos limites e das possibilidades do trabalho pedagógico organizado numa lógica disciplinar e nos esforços de proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos transdisciplinares.

Metodologia

A proposta pedagógica que vem sendo construída no PROEF-2 busca situar o aluno adulto como sujeito no processo de ensino-aprendizagem: considerando e (re-)significando suas experiências e conhecimentos, idéias e opiniões, resistências e desejos; oportunizando – ao viabilizar espaços e instrumentos para sua expressão – o confronto desses saberes (e não-saberes) com os saberes (e não-saberes) do outro; e mediando a negociação dos significados na qual se definem os critérios e as circunstâncias de mobilização desses saberes. (cf. Coelho et al., 2001).

Constituindo-se como espaço de formação de educadores (cf. Diniz-Pereira & Fonseca, 2001), o PROEF-2 tem como docentes 24 estudantes de diversos cursos de Licenciatura da UFMG, orientados por professores da Universidade. Esses estudantes participam de um Programa Especial de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, que integra a vivência como professor em sala-de-aula a outros momentos da experiência docente como: as reuniões semanais das equipes multidisciplinares responsáveis pelas turmas (“Reunião de Turma”); as reuniões semanais dos professores de uma área do conhecimento escolar com o respectivo coordenador (“Reunião de Área”), os plantões de atendimentos individuais de alunos; a elaboração das atividades e dos registros detalhados da dinâmica da sala de aula; as leituras, as pesquisas e a participação em cursos e eventos no campo da EJA; e as reuniões semanais de toda a equipe (“Reuniões Gerais”), que contam com a participação de dois alunos de cada turma do PROEF-2 e são destinadas à reflexão sobre as especificidades e os desafios da EJA, às questões afetas ao funcionamento geral do PROEF-2 e à integração com os demais projetos do Programa de Educação Básica e com outras experiências de EJA.

As aulas para os cerca de 200 alunos (distribuídos em 8 turmas) do PROEF-2, acontecem nas dependências da Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG, no período noturno, de segunda a quinta-feira, para que nas noites de sexta-feira toda a equipe de professores e coordenadores participe das “Reuniões Gerais”. A adoção de uma semana letiva com menor número de aulas não é incomum em programas de EJA, e se permite a toda a equipe encontrar-se regularmente, concede também a seus alunos, em geral trabalhadores, uma noite em que possam tratar de seus compromissos com a família, a comunidade, o descanso ou o lazer.

A relevância social do PROEF-2, entretanto, ultrapassa o atendimento aos quase 200 alunos/ano – jovens e adultos excluídos do sistema educacional dito “regular” – , realizando-se também na construção de uma proposta curricular específica para o atendimento apropriado desses alunos, o que habilita a Universidade a dar uma contribuição significativa para questões que estão colocadas de maneira dramática para a sociedade brasileira, ainda tão distante de resgatar o cumprimento pleno de sua responsabilidade com o direito à Educação para Todos.

Assim é que os esforços empreendidos no cotidiano escolar do PROEF-2 – que vão desde a concepção do plano pedagógico, a seleção de conteúdos, a elaboração de atividades e materiais, o redimensionamento dos critérios e instrumentos de avaliação, até a busca de estratégias de mediação de conflitos com e entre o alunado adulto, de potencialização de suas habilidades, de análise e construção da viabilidade de seus sonhos, e incluem ainda o registro sistemático de toda essa experiência pedagógica – têm alicerçado nossa participação na

discussão sobre as demandas e as alternativas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cada vez mais, este Projeto empenha-se, pois, na divulgação de nossa produção (e, principalmente, da reflexão sobre seus processos) a educadores em formação, estudantes de graduação e pós-graduação da UFMG e de outras instituições, e a professores e gestores das redes públicas e da sociedade civil, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa, da realização de seminários temáticos, da participação em eventos, da publicação de artigos em periódicos científicos e de divulgação científica, da elaboração de pareceres para órgãos públicos e da disponibilização do nosso acervo para consulta e de nosso espaço para trabalhos de campo.

Além do trabalho de construção da proposta curricular e de formação de educadores de jovens e adultos que continuamente desenvolvemos no PROEF-2, o ano de 2003 marcou a abertura de duas novas frentes, que pretendemos consolidar no ano de 2004.

A primeira delas refere-se ao atendimento preferencial de pessoas adultas, acima de 30 anos de idade, e o estudo sistemático das especificidades do trabalho pedagógico com esse público, se comparado não apenas com o trabalho desenvolvido com o público infantil ou adolescente, mas também na comparação com o público jovem. Essa decisão, tomada inicialmente por identificarmos dificuldades de adaptação do público adulto nos processos de escolarização das redes públicas, mesmo em projetos de EJA, apontando para a necessidade de se estudarem aspectos específicos da escolarização de adultos, foi reforçada pela constatação de que, na impossibilidade de atender toda a demanda para a EJA, escolas públicas estariam dando prioridade a candidatos com idades entre 16 e 35 anos.

Desse modo, todas as vagas para alunos ingressantes em 2003 não preenchidas por funcionários da UFMG foram destinadas a alunos com idade superior a 30 anos, segundo uma lista elaborada pela ordem decrescente das idades dos candidatos. A maior parte dos ingressantes tem idade superior a 40 anos, muitos têm mais de 50, alguns mais de 60 e temos alunos que, com 78 anos de idade, dispõem-se a reiniciar seu processo de escolarização fundamental. A partir do trabalho com esses alunos, temos reunido elementos empíricos para o sub-projeto de pesquisa, que dentro do projeto: “Estratégias de negociação de significado em situações de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos”, focaliza a mobilização de estratégias metacognitivas pelos alunos adultos (e idosos) quando em situação de aprendizagem escolar. (cf. Fonseca, 2001)

A segunda nova frente de trabalho, assumida em 2003, e que estamos consolidando em 2004, é a entrada no Projeto NEPSO (Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião), desenvolvido em parceria com a Ação Educativa, o Instituto Paulo Montenegro, o IBOPE e a UNESCO. Nossa inserção no NEPSO compõe um grupo de ações e reflexões que têm como objetivo a construção e a análise de uma proposta pedagógica que transcenda a lógica exclusivamente disciplinar que em geral pauta os procedimentos escolares.

Com efeito, a concepção da proposta pedagógica do PROEF-2 sempre procurou pautar-se em princípios segundo os quais o conhecimento da realidade dos alunos e do seu percurso cognitivo são condições essenciais para o processo educativo. Além disso, o trabalho educativo deveria ser assumido como uma construção coletiva que supõe, portanto, o envolvimento responsável de educadores e educandos e a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

O propósito da construção coletiva do trabalho pedagógico, que sempre consideramos fundamental neste Projeto, foi conquistando e amadurecendo espaços de realização, num processo por meio do qual fomos redimensionando a influência dos parâmetros ditados pelos programas oficiais propostos para as séries e disciplinas curriculares da escola dita “regular” e conferindo centralidade à preocupação com a trajetória de cada turma, com sua dinâmica própria, definida pelas contribuições individuais dos sujeitos (professores e alunos) que as

compõem e pelas relações que se estabelecem na convivência entre eles, propiciadas e mediadas pelas situações de ensino-aprendizagem.

Esse deslocamento dos focos – da série para a turma, das disciplinas para uma proposta pedagógica integrada – supõe, entretanto, um conjunto de condições de ordens diversas, que passa pela negociação com as expectativas dos alunos, a disposição e a disponibilidade dos professores, a flexibilidade na organização dos tempos escolares, o acesso a recursos pedagógicos teóricos e práticos que compartilhem dos mesmos princípios educativos, e a legitimidade conferida por um processo de avaliação contínuo e responsável.

Nesse sentido, o PROEF-2 conta com uma estrutura de certa forma privilegiada. Embora alguns de seus alunos não raro reivindiquem um tratamento dos conteúdos escolares que corresponda à sua representação de escola (em geral inspirada pelo desenho da escola tradicional), o fato de procurarem um projeto da Universidade, cujo funcionamento e propósitos lhes são explicados logo no primeiro contato, no processo de seleção, atesta uma certa boa-vontade para com as “inovações” que o PROEF-2 venha a propor e os compromete com sua avaliação e aperfeiçoamento.

Quanto aos professores, a disponibilidade e disposição são critérios que aprendemos a adotar para a seleção dos alunos de Licenciatura que integrarão o grupo de monitores. Dessa maneira, garantida a sua presença nos fóruns de discussão, os esforços de rompimento com modelos tradicionais, de eleição e/ou estabelecimento de novos critérios, de descoberta e de criação de estratégias e de construção de uma atitude e de instrumentos de avaliação contínua e conseqüente começam a ser compartilhados regularmente e têm, assim, boas chances de ser empreendidos coletivamente.

No que tange à organização dos tempos escolares, o PROEF-2 tem procurado dispor seus horários nas “noites letivas” de forma a garantir a realização de projetos transdisciplinares e oficinas de temáticas diversas, ainda que se mantenham os espaços reservados à abordagem das disciplinas escolares.

As oportunidades de acesso à produção de conhecimento e ao conhecimento produzido, proporcionadas pela vida acadêmica, têm criado em professores e alunos o hábito da pesquisa e da busca de novos temas e recursos para tratá-los; mas é a garantia e a incorporação dos momentos e da atitude reflexiva na rotina do trabalho escolar que confere consistência às investigações e legitimam o conhecimento nelas produzidos.

As atividades de ensino que se processam regularmente no PROEF-2, entretanto, organizam-se ainda em torno das cinco disciplinas curriculares (Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática), com uma distribuição equitativa de suas cargas horárias e uma preocupação constante de lhes conferir, sempre que possível, um tratamento interdisciplinar. No entanto, a tendência a um afastamento progressivo dos parâmetros da escola tradicional é inevitável, à medida que pretendamos trabalhar na perspectiva de construir um espaço de EJA em que seja possível vivenciar uma experiência escolar significativa em si mesma, na qual o aluno adulto possa apropriar-se de ou re-elaborar conhecimentos que justifiquem chamar de “fundamental” esse nível de ensino.

A adoção da vertente crítica nas áreas de conhecimento, mas, principalmente, a concepção de um trabalho que envolve sujeitos adultos – com experiências profissionais, de migração, de constituição e rompimento de laços afetivos e familiares, de opções religiosas e políticas assumidas – têm-nos obrigado a, no mínimo, rever a organização dos conteúdos, como uma primeira resposta à preocupação de re-significar as disciplinas escolares. Esse exercício de revisão de prioridades, de reordenamento de seqüências, de supressão e inclusão de temas, de deslocamento dos focos ou redimensionamento de instâncias de contextualização, apesar de não conseguir transgredir a concepção disciplinar dos processos de ensino escolar, não se configura, entretanto, numa tarefa trivial, em função, principalmente do peso das abordagens tradicionais na formação escolar prévia dos professores, dos

coordenadores e dos próprios alunos adultos. Desse modo, a reorganização dos conteúdos tem sido assumida pelos professores, pelos alunos e pela coordenação como um primeiro passo, viável e imprescindível, e tem proporcionado aos estudantes de Licenciatura, aos educandos adultos e aos professores universitários momentos muito férteis, e com frequência dramáticos, de questionamentos, não apenas circunscritos a um tópico em particular, mas que atingem estruturas fundantes do corpo de conhecimento e de sua inserção no processo de escolarização em geral, na EJA, e no trabalho específico de uma determinada turma.

Todavia, mesmo que o trabalho no PROEF-2 ainda mantenha uma proposta fortemente marcada pela perspectiva disciplinar da organização do saber, desde muito cedo, procurou-se inserir na dinâmica deste Projeto oportunidades em que se transgrediam e se transcendiam os limites dessa perspectiva.

Os primeiros ensaios nessa direção configuravam-se em “atividades extra-classe”, tais como assistir a peças teatrais e a filmes, visitar museus, bibliotecas e exposições, atividades que incluímos em nossa programação ou que organizamos nos finais de semana ou, ainda, que procuramos divulgar (e negociar reservas, preços promocionais, sessões especiais) para que os alunos e suas famílias possam participar. Compreendemos que a abertura, a divulgação e os esforços de viabilização da participação de nossos alunos e de seus professores em formação nessas atividades representam, acima de tudo, a conquista de novos espaços e outras opções de acesso a bens culturais e de lazer, indispensáveis à formação humana que temos como objetivo.

Também a participação em palestras e seminários, assim como a própria cerimônia de formatura e outras solenidades e eventos, têm sido tomadas como oportunidades de formação para a cidadania de um sujeito que ocupa fóruns de discussão e espaços de celebração, dando visibilidade e legitimidade às suas idéias e conquistas, individuais ou coletivas.

A certa altura, foram introduzidos os chamados “trabalhos de campo”, realizados fora do horário das aulas (num domingo ou feriado) e que envolviam alunos, professores e coordenadores em sua preparação e no seu desdobramento em atividades didáticas que, a princípio, apenas tomavam os parques, as grutas ou as cidades históricas visitadas como tema ou pretexto para seu desenvolvimento, mas que foram se reconfigurando em ações voltadas para re-significação dos trabalhos de campo, no sentido de tratá-los como espaço privilegiado de aprendizagem, articulados às atividades de sala de aula na perspectiva da construção de um conhecimento numa perspectiva integradora e não como mero “assunto” para “problemas de matemática”, “textos de português”, “exercícios de cartografia na geografia”, etc.

A evolução dessas práticas demandou uma reorganização dos tempos escolares, respondendo ao anseio e à disposição de avançarmos na adoção de práticas não restritas à abordagem disciplinar. Nos 12 tempos de 1(uma) hora que compõe a semana letiva (3 horas de aula nas noites de segunda a quinta-feira), duas horas são dedicadas a projetos transdisciplinares, como são duas as horas dedicadas ao trabalho específico de Ciências, de Geografia, de História, de Matemática e de Português. Propusemo-nos, assim, a incorporar na programação “regular” do PROEF-2 a realização de projetos transdisciplinares, desenvolvidos pelas equipes de professores com as turmas sob sua responsabilidade a partir de grandes temáticas discutidas por todos ou de demandas específicas forjadas nas trajetórias de cada turma. Como os projetos transdisciplinares são coordenados pelos próprios professores do PROEF-2, muitas das reuniões de formação têm contemplado esse assunto, com a discussão de textos relativos à “Pedagogia de Projetos”, palestras de especialistas, relatos de experiências, preparação coletiva dos procedimentos e avaliação contínua de seu desenvolvimento.

O desenvolvimento dos projetos envolve os alunos do PROEF-2 e seus professores (estudantes de Licenciatura da UFMG) desde a definição do tema, daquilo que se vai abordar

dentro do tema geral, passando pelo embasamento, a preparação e a execução das ações, o tratamento e a apresentação dos resultados, a avaliação e o registro de todas as etapas.

Resultados e discussão

A dimensão que o trabalho com os projetos transdisciplinares foi assumindo na proposta pedagógica do PROEF-2 tem gerado reflexões sobre sua incorporação de maneira mais orgânica no currículo da Escola Fundamental, especialmente quando se pensa num processo de escolarização voltado para alunos adultos. Nas avaliações, questionam-se os limites do período de sua realização e uma certa timidez no estabelecimento dos vínculos entre o que se realiza no âmbito dos projetos e o desenvolvimento das disciplinas. Esses questionamentos apontam para a necessidade de avançarmos na perspectiva do rompimento das amarras definidas pela estrutura compartimentada do conhecimento escolar e urdir coletivamente propostas mais integradas de formação humana e constituição de sujeitos de ensino e aprendizagem na Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

No início do ano de 2003, o Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos foi convidado pelo Instituto Paulo Montenegro e pela Ação Educativa a atuar como pólo do Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, cujo objetivo é estudar e divulgar possibilidades do uso da pesquisa de opinião nas salas de aula com finalidades educacionais. Nesse sentido, no âmbito desse Projeto, desenvolvem-se ações de capacitação de professores e alunos tanto para a elaboração, desenvolvimentos e análise de Pesquisas de Opinião, quanto para sua utilização pedagógica, gerando ou subsidiando trabalhos de natureza inter e transdisciplinares.

A participação do PROEF-2 nesse Projeto é favorecida pelos modos de organização do trabalho escolar: que já prevê o desenvolvimento de trabalhos daquela natureza com seus alunos e professores monitores; que mantém de forma institucionalizada e privilegia espaços de formação docente; e que considera de sua responsabilidade a produção de conhecimento no campo da Educação de Jovens e Adultos.

Reconhecendo a relevância de se contemplar a Pesquisa de Opinião no trabalho com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, primeiramente por sua freqüente menção nos meios de comunicação e sua importância em processos de tomada de decisão de ordem política (tanto das decisões políticas do cidadão como no campo das políticas públicas), comercial ou mercadológica e estratégica, mas também apostando nas possibilidades pedagógicas do desenvolvimento de Pesquisas de Opinião no âmbito ou como geradores de Projetos Pedagógicos transdisciplinares, coordenadores, professores e alunos do PROEF-2 resolveram aceitar o convite que nos foi formulado, na perspectiva de configurá-lo não somente como uma capacitação de professores em formação ou de aplicação de uma metodologia de trabalho pedagógico, mas conferindo-lhe também um caráter de pesquisa acadêmica. Passamos, assim, a atuar como pólo do Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO), não apenas aplicando sua metodologia, mas desenvolvendo uma pesquisa sobre as possibilidades da Pesquisa de Opinião como uma estratégia dentro de uma proposta pedagógica de trabalho interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos. Os primeiros resultados de nossa participação no NEPSO e da pesquisa que desenvolvemos encontram-se no sítio do Instituto Paulo Montenegro: www.ipm.org.br.

Conclusões

A experiência desses 18 anos na educação escolar de pessoas jovens e adultas e na formação de educadores de jovens e adultos – que temos aprendido a registrar sistematicamente e colocar sob um foco investigativo, visando o aperfeiçoamento desses processos, bem como a produção e a divulgação de conhecimento no campo da EJA – conjugada com outras iniciativas no campo da formação e da pesquisa desenvolvidas pelo

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação, tem conferido à UFMG um lugar de destaque no cenário nacional, no que se refere às discussões nesse campo.

Em especial, nesse momento em que a Educação de Jovens e Adultos ganha espaço privilegiado nas preocupações do novo governo como oportunidade de melhoria das condições de inclusão social da população brasileira, diversas demandas de execução de ações, mas, principalmente, de posicionamento, orientação, suporte técnico, avaliação e redirecionamento das iniciativas têm-se colocado para a comunidade acadêmica. Nesse contexto, a condução de um Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos e os trabalhos de formação docente e de pesquisa a ele relacionados subsidiam e legitimam as proposições, os posicionamentos e as ações da UFMG, possibilitando que sejam assumidas de maneira responsável e eficiente.

Mas a responsabilidade que acompanha esse acúmulo de 18 anos de experiência em EJA do PROEF-2 e sua inserção no campo da pesquisa e da formação docente obriga-nos a um esforço sistemático de proposição, análise e divulgação de perspectivas e metodologias de trabalho, compatíveis com as demandas e as possibilidades do público atendido e das redes públicas que se responsabilizam pela EJA, e que incorporem criticamente os marcos teóricos proporcionados pelo estudo da literatura e o exercício da investigação.

A freqüência com que temos sido convidados a relatar nossa experiência em eventos locais, regionais e nacionais, a contribuir com artigos em publicações do campo da EJA, a participar de instâncias acadêmicas ou governamentais de avaliação de trabalhos nesse campo, a conceder entrevistas para fundamentar matérias em diversos veículos da mídia: revela que o PROEF-2 tem-se configurado como um Projeto de referência na Educação Fundamental de Jovens e Adultos, pelo caráter inovador, responsável, investigativo e sistemático das ações que realiza.

Nesse sentido temos procurado disponibilizar nosso espaço e registros para troca de experiências com as redes públicas, com iniciativas dos movimentos sociais e com pesquisadores e profissionais em formação inicial e continuada, com vistas à discussão, divulgação e contínua transformação de nosso trabalho.

Referências bibliográficas

- COELHO, A.M.S., FONSECA, M.C.F.R., DINIZ-PEREIRA, J. E. e SOARES, L.J.G. A elaboração da proposta curricular como processo de formação docente. *Alfabetização e Cidadania Revista de Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo, v.1, n.11, p.75 - 85, 2001.
- DINIZ-PEREIRA, J.E. e FONSECA, M.C.F.R. Identidade docente e formação de Educadores de Jovens e Adultos. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.26, n.2, p.51 - 73, 2001.
- FONSECA, M.C.F.R. Lembranças da Matemática Escolar: a constituição dos alunos da EJA como sujeitos da Aprendizagem. *Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação (USP)*. São Paulo, v.27, n.2, p.339 - 354, 2001.